

O impacto da humanização na vida e na saúde do indivíduo com deficiência: uma reflexão

The impact of humanization in life and health of the individual with disability: a reflexion

El impacto de la humanización en la vida y salud de personas con discapacidad: una reflexión

Ana Clara Dias Gomes¹, Camila Sousa Carvalho², Maria Madalena da Silva Lages³, Ruth Ribeiro dos Santos⁴, Roberta Fortes Santiago⁵

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca do impacto da Política Nacional de Humanização (PNH) à saúde das pessoas com deficiência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de reflexão. Para a construção deste estudo, foram analisados diferentes referenciais teóricos, diante dos quais as autoras traçaram uma reflexão acerca do tema proposto. **Resultados:** O presente estudo identificou como fator determinante para o sucesso do processo saúde-doença de pessoas com deficiência, o acesso aos avanços propostos pela PNH, que se faz possível a partir do aperfeiçoamento dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, no que tange às subjetividades e individualidades de cada usuário. **Conclusão:** A partir dos resultados é possível concluir que graças à PNH, as pessoas com deficiência podem exercer de maneira mais adequada o seu direito de acesso a tratamento de qualidade, equipe capacitada para atender às suas necessidades, informações sobre sua saúde e acolhimento, gerando, assim, um impacto positivo sobre sua saúde e proporcionando-lhes maior qualidade de vida.

DESCRIPTORIOS:

Humanização da assistência; Enfermagem; Pessoa com deficiência.

Informações do Artigo:
Recebido em: 10/06/2021
Aceito em: 24/01/2022

¹ Centro Universitário UniFacid, Faculdade de Enfermagem. Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, 1354 - Horto, Teresina - PI, 64052-410. E-mail: claragomes86@hotmail.com.

² Centro Universitário UniFacid, Faculdade de Enfermagem. E-mail: camilasousacarv2@gmail.com.

³ Centro Universitário UniFacid, Faculdade de Enfermagem. E-mail: vieiramadalena876@gmail.com.

⁴ Centro Universitário UniFacid, Faculdade de Enfermagem. E-mail: rruthribeirodosantos@gmail.com.

⁵ Centro Universitário UniFacid, Faculdade de Enfermagem. E-mail: roberta.santiago@professores.facid.edu.br.

ABSTRACT

Objective: Reflect on the impact of National Humanization Policy (NHP) on the health of people with disabilities. **Methodology:** It is a reflexive study. For the construction of this study, different theoretical references were analyzed, before which the authors drew a reflection on the proposed theme. **Results:** The present study identified the access to the advances proposed by the NHP as a determining factor for the success of the health-disease process of people with disabilities, which is made possible by improving the services provided by health professionals with regard to the subjectivities and individualities of each user. **Conclusion:** Based on the results, it is possible to conclude that, thanks to NHP, people with disabilities can better exercise their right to access quality treatment, a team trained to meet their needs, information about their health and reception, thus generating a positive impact on their health and providing them with a better quality of life.

DESCRIPTORS:

Humanization of assistance; Nursing; Person with disability.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre el impacto de la Política Nacional de Humanización (PNH) en la salud de las personas con discapacidad. **Metodología:** Es un estudio de reflexión. Para la construcción de este estudio se analizaron diferentes referencias teóricas, ante lo cual los autores elaboraron una reflexión sobre el tema propuesto. **Resultados:** El presente estudio identificó el acceso a los avances propuestos por la PNH como factor determinante para el éxito del proceso salud-enfermedad de las personas con discapacidad, lo que es posible gracias a la mejora de los servicios que brindan los profesionales de la salud en relación con las subjetividades e individualidades de cada usuario. **Conclusión:** Con base en los resultados, es posible concluir que, gracias a la PNH, las personas con discapacidad pueden ejercer mejor su derecho de acceso a un tratamiento de calidad, un equipo capacitado para atender sus necesidades, información sobre su salud y recepción, generando así, un impacto positivo en su salud y proporcionándoles una mejor calidad de vida.

DESCRIPTORES:

Seguridad del paciente; Cultura de la organización; Enfermería pediátrica.

INTRODUÇÃO

Considera-se deficiência a perda ou anormalidade de uma estrutura ou função, seja ela física, psicológica ou relativa a funções orgânicas que incapacitam o desempenho de atividade. No Brasil, de acordo com o censo demográfico de 2010, o número de pessoas com deficiência corresponde a 23,9% do total da população⁽¹⁾.

Diante disso, tem-se a criação da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que menciona a importância da atenção integral ao indivíduo com deficiência, de modo a garantir o acesso universal igualitário⁽²⁾. O paciente com deficiência, em reabilitação, além de passar por um processo complexo, depara-se com questões e conflitos acerca de muitos outros aspectos da sua vida, portanto, uma assistência humanizada é fundamental⁽³⁾.

O tema humanização surgiu numa busca pela melhoria do cuidado e assistência em saúde com

os seus usuários, bem como melhores condições aos trabalhadores, levando assim a constituição da Política Nacional de Humanização (PNH), através do Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2003. A PNH busca efetivar os princípios do SUS, fazendo-se presente em todas as políticas e programas do mesmo, tendo por finalidade qualificar o sistema público de saúde e promover a interação entre os profissionais de saúde, gestores e usuários, tornando possível a adoção de novas formas de organização e efetivação do cuidado na saúde pública do Brasil⁽⁴⁾.

A humanização da assistência, bem como o debate dessa temática nos serviços de saúde, vem ganhando espaços cada vez mais expressivos diante da análise dos benefícios e impactos que essa ação reflete nos usuários e também nos colaboradores do processo. Humanizar é um ato de valor e respeito à vida humana, que compreende e está pautada, em todos os seus processos, em questões éticas, sociais e educacionais que permeiam o ser humano. Nesse sentido, a humanização busca considerar as subjetividades de cada usuário, com o objetivo de oferecer um cuidado seguro e que proporcione conforto e bem-estar a cada paciente em relação aos serviços de saúde⁽⁵⁾.

Valendo-se das premissas e fatores intrínsecos da humanização e seus benefícios na assistência e vida do usuário, esse processo deve abranger todo e qualquer paciente da rede pública de saúde, bem como o público alvo desta pesquisa, que são as pessoas com deficiência. Para que exista tal possibilidade, além de melhor atendimento a esse público, os profissionais devem levar em conta a individualidade e diferentes formas de deficiência de cada um, forma física, visual, auditiva, intelectual, bem como as necessidades e possibilidades dos mesmos. A percepção dos familiares e o contexto sociocultural que esse usuário está inserido devem ser considerados, pois são um importante instrumento de assistência. É ainda importante ressaltar que deficiência não é sinônimo de doença, os estigmas e falta de conhecimento geram barreiras na comunicação e por isso precisam ser rompidos e superados⁽³⁾.

Nesse contexto surge a motivação em associar a humanização na assistência ao indivíduo com deficiência. Foi definido como problema de pesquisa: Qual o impacto da PNH na assistência a pessoas com deficiência? Foi definido como objetivo refletir acerca do impacto da humanização à saúde desses indivíduos.

O presente artigo foi desenvolvido por acadêmicas do 5º período do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior, localizada em Teresina - Piauí, como pré-requisito para a disciplina Humanização em Saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma reflexão, que pode ser compreendida como um processo de consideração e ponderação acerca do referencial teórico, em que são observados todos os ângulos, na tentativa de descobrir novos pontos de vista, novas perspectivas e relações. Desse modo, favorece a assimilação das ideias do autor, assim como o esclarecimento e o aperfeiçoamento dessas, o que ajuda a aprofundar o conhecimento⁽⁶⁾.

Para a construção deste estudo, foram analisados diferentes referenciais teóricos sobre a temática, diante dos quais as autoras traçaram um ensaio reflexivo. O estudo apresentado busca associar a PNH aos indivíduos com deficiências, observando os desenvolvimentos e os entraves encontrados nesse trajeto. Para embasamento, foram utilizados documentos do Ministério da Saúde, além de artigos científicos que abordassem a humanização voltada à pessoa com deficiência, foco deste estudo.

RESULTADOS

O presente estudo identificou como fator determinante para o sucesso do processo saúde-doença de pessoas com deficiência o acesso aos avanços propostos pela PNH, que se faz possível a partir do aperfeiçoamento dos serviços prestados pelos profissionais de saúde no que tange às subjetividades e individualidades de cada usuário. A educação permanente nos serviços de saúde, a consideração das subjetividades desses pacientes, o alinhamento dos avanços da PNH a esse público e a transposição de barreiras físicas, sociais e econômicas são algumas das medidas que impactam positivamente a saúde das pessoas com deficiência⁽⁷⁾.

DISCUSSÃO

A partir da implementação, em 2003, da PNH, podem-se observar mudanças consideráveis no contexto de saúde, tanto na assistência prestada, quanto na organização das instituições, do gerir ao cuidar, desde a atenção primária até à reabilitação dos usuários, efetivando, assim, os princípios do SUS e proporcionando atenção individualizada aos pacientes com deficiências. Tais mudanças são asseguradas pela Lei 7.853/89 e pela Constituição Federal de 1988, que dispõe sobre os direitos dessas pessoas nos mais diversos campos. Além disso, a Portaria 1.060, de 05 de junho de 2002, que instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, direciona a inclusão desses indivíduos em toda a rede de serviços de saúde do SUS, de forma integral e almejando a qualidade da assistência de saúde e de vida⁽²⁾.

Neste aspecto, a assistência passa a ser vista por uma perspectiva mais humanizada, uma nova

forma de atendimento, superando problemas e desafios no cotidiano do trabalho e novos olhares por parte dos trabalhadores, gestores e usuários, pautados nos princípios e diretrizes da PNH, que coincidem com os princípios do SUS, trazendo um atendimento individualizado, com capacitação e interação dos profissionais, através da clínica ampliada e compartilhada⁽⁷⁾.

Este princípio busca alinhar as complexidades de um diagnóstico, ao passo que os compartilha com a equipe e com o paciente, construindo, assim, um pensamento clínico ampliado que tem como figura central o usuário. A assistência também busca enxergar o usuário como coautor de seu estado de saúde e, portanto, participante ativo do processo saúde-doença, proporcionando-lhe maior autonomia e, como resultado, a participação coletiva no processo de produção de saúde, inclusive no que diz respeito à gestão, algo que corresponde a um dos princípios da PNH⁽⁷⁾.

Em um olhar direcionado aos indivíduos com deficiência, essas novas mudanças na assistência e organização podem ser percebidas na promoção de ações preventivas, na criação de uma rede de serviços especializados em reabilitação e habilitação, na garantia de acesso aos estabelecimentos de saúde e do adequado tratamento no seu interior, garantia de atendimento domiciliar de saúde à pessoa com deficiência grave não internada e no desenvolvimento de programas de saúde voltados para essas pessoas e desenvolvidos com a participação da sociedade⁽²⁾.

Tais ações são possíveis graças aos avanços proporcionados pelos princípios e diretrizes que norteiam a PNH, ambos creditando constantes mudanças e inovações na forma de prestar assistência. O acolhimento é uma dessas diretrizes, que busca em sua essência construir uma relação de confiança e segurança com o usuário, respeitando as singularidades das deficiências de cada paciente obtidas por meio do conhecimento prévio das necessidades e dificuldades desses indivíduos através da prática da escuta qualificada, um dispositivo dessa política que é capaz de romper barreiras e promover uma assistência qualificada e eficaz. O acolhimento nessa perspectiva compreende o tempo de entrada até a saída do paciente, devendo atender desde apontamentos físicos até preocupações e angústias do usuário⁽⁸⁾.

Vale ressaltar que a comunicação é imprescindível para que se possa prestar e desenvolver o atendimento, porém, entre os muitos desafios que ainda acompanham essa diretriz, uma das mais relevantes é justamente a dificuldade imposta pelas barreiras de linguagem profissional-usuário, pontuando os indivíduos com deficiência. Por muitas vezes tal dificuldade se deve ao fato de os profissionais não saberem como lidar ou se expressarem com esses pacientes, o que acaba por diminuir a busca pelos serviços de saúde por parte desse público. No cuidado direcionado aos usuários com deficiência, é necessária a capacidade de formas não verbais, de modo a possibilitar a interação com os mais diversos grupos⁽⁹⁾.

A ambiência, como diretriz da PNH, propõe a valorização de espaços saudáveis tanto fisicamente, quanto no que diz respeito às relações, gerando ambientes acolhedores de trabalho e satisfação de usuários e profissionais. Nesse sentido, para criar espaços físicos e de relações saudáveis é preciso atender e respeitar as necessidades e privacidade de cada um, o que implica em adaptar esses espaços a todos os públicos. Apesar dos avanços propostos pela ambiência, ainda são marcantes os espaços que não atendem as demandas de pessoas com deficiência em relação ao acesso facilitado. Para tanto, faz-se necessário reafirmar e assegurar aos usuários os seus direitos de acesso aos serviços de saúde e a todos os programas que o acompanham desde a recepção até a alta, resguardados pela diretriz da defesa dos direitos dos usuários⁽⁴⁾.

Embora existam muitos avanços na PNH referente ao acesso e inclusão das pessoas com deficiência, há grandes desafios que ainda impactam negativamente na vida desses indivíduos e podem ser percebidos no despreparo das estruturas físicas das instituições e na falta de relações de qualidade, pautadas em uma comunicação efetiva. Práticas como a educação permanente nos serviços e aperfeiçoamento dos espaços devem ser praticadas para superar tais entraves.

Na tentativa de evidenciar os avanços da PNH sobre os desafios que pessoas com deficiência se deparam, observou-se a escassez de publicações científicas sobre essa temática nos dias atuais.

É possível, a partir deste estudo, melhor compreensão dos benefícios da implantação da PNH para os indivíduos com deficiência no campo da saúde e, por consequência, a evidência de políticas públicas exitosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão possibilitou evidenciar vários pontos positivos relacionados à humanização da assistência voltada a pessoas com deficiência, porém ainda é notória a necessidade de evolução em vários aspectos, sobretudo no tocante ao acolhimento e ambiência.

Foi possível concluir que os avanços da PNH vêm impactando positivamente na saúde e na qualidade de vida das pessoas com deficiência e para continuar a evoluir de modo a atender as necessidades de todos os usuários, de forma integral, faz-se necessário investir em educação permanente dos serviços e na inclusão desses indivíduos, desde espaços físicos até relações dentro da instituição.

REFERÊNCIAS

1. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiências. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

2. Ministério da Saúde (BR). Saúde da Pessoa com Deficiência [Internet]. [citado em 2021 Mai 15]. Disponível em: <https://cutt.ly/Lb0gurw>
3. Missel A, Costa CC, Sanfelice GR. Humanização da Saúde e Inclusão Social no Atendimento de Pessoas com Deficiência Física. Trab. Educ. Saúde [Internet]. 2017 Ago [citado 2021 Mai 18]; 15(2): 575-97. Disponível em: <https://cutt.ly/rb0dGEg>
4. Brasil. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão Participativa e Cogestão. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Sousa KHJF *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev. Gaúcha de Enferm [Internet]. 2019 [citado 2021 Mai 18]; 40: e20180263. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>
6. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
7. Reis-Borges GC, Nascimento EN, Borges DM. Impacto da Política Nacional de Humanização na Estratégia Saúde da Família e na Rede de Saúde. Distúrb. Comum [Internet]. 2018 Mar [citado 2021 Mai 14]; 30(1): 194-200. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/33313/25045>
8. Silva MJ *et al.* Acolhimento e atendimento a pessoas com deficiência na atenção básica: análise das dificuldades apontadas pelos profissionais de saúde. Temas em Saúde [Internet]. 2017 [citado 2021 Mai 14]; 17(3):293-309. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/10/17321.pdf>
9. Amorim EG, Liberali R, Neta OMM. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. Holos [Internet]. 2018 Fev [citado 2021 Mai 14]; 34(1): 224-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2018.5775>